

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 24

Data: 3 de junho de 1977 Pg.: _____

Definido roteiro de deputados nas áreas indígenas

ESP 02/06/77

Das sucursais

O Parque Nacional do Xingu, o Parque do Araguaia e as reservas dos xavantes serão as primeiras áreas indígenas a receber a visita, a partir do dia 20, dos deputados que compõem a CPI criada na Câmara para investigar a situação do índio no Brasil. O roteiro de viagens, aprovado ontem pela Comissão, prevê também a ida dos parlamentares a Rondônia e vale do Guaporé — onde pretendem visitar principalmente o Parque do Aripuanã e a tribo nhambiquara — e a Rondônia e ao Pará — onde o principal interesse é ver de perto os waimiris-atroaris e outras comunidades fixadas na rota das grandes rodovias. Estão previstas ainda viagens ao Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo e Espírito Santo.

A tomada de depoimentos na Câmara só recomeçará após o recesso de julho. A lista de convocados não agrada aos indigenistas, em Brasília, principalmente por ter sido elaborada com a participação da Funai e incluir, segundo eles, nomes "comprometidos" com o órgão. Roque de Barros Laraia, Júlio Cesar Melatti e Charlotte Emerich, todos ligados ao Conselho Indigenista da Funai, serão chamados a depor. Também estão incluídos na relação o atual presidente do órgão, general Ismarth de Araújo Oliveira, e o ex-diretor do Departamento Geral do Planejamento Comunitário da Funai, George Cerqueira

Zahrur. Os representantes indígenas que a CPI deverá ouvir são o terena Jair de Oliveira, vereador pela Arena na cidade matogrossense de Aquidauana, e o guarani Marçal de Souza, sobre o qual não há maiores referências além das que constam da relação aprovada pelos deputados e que o apresentam como "um dos mais autênticos líderes" de sua comunidade. Os deputados ouvirão, ainda, os padres Ângelo Venturelli, primeiro presidente do conselho Indigenista Missionário (Cimi), e Walter Bini, presidente da missão salesiana em Mato Grosso.

CIMI

A Coordenação Regional Sul do Cimi denunciou, ontem, em Porto Alegre, a presença de um fabricante de aguardente na área do posto indígena de Peruíbe, no litoral de São Paulo. A denúncia, segundo a qual essa situação existe há dez anos e a bebida é usada "para pagamento do trabalho braçal dos índios ou pela venda de cereais e de artesanato", consta de documento sobre as conclusões de uma reunião realizada em Guararapes, nos dias 25 e 26 de maio, e na qual os missionários analisaram a situação dos índios de São Paulo, calculados em 700, "confinados em áreas insignificantes, coagidos à condição de bóias-frias, que lutam pela sobrevivência contra toda sorte de adversidades, apesar da Funai manter, em Bauru, uma ajudância com pelo menos sete funcionários que recebem altos salários".